

**ANÁLISE DA DINÂMICA POPULACIONAL NO TERRITÓRIO DE
IDENTIDADE DO SISAL NO PERÍODO 1970-2010**

Rafael Reis Bacelar Anton

Estudante de Graduação em Geografia/UEFS
Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/FAPESB
Email: rafael.rbanton@hotmail.com

Oriana Araújo

Professora do Curso de Geografia/UEFS
Email: orianageo@gmail.com

RESUMO

O presente artigo visa iniciar uma discussão sobre a dinâmica populacional, histórico e tendências de crescimento e decréscimo de população, no território de identidade do Sisal, estado da Bahia. O Território de Identidade do Sisal faz parte do atual modelo de regionalização do estado, iniciado em 2007, e compreende a faixa climática do semiárido, e é composto por 20 municípios. Possui predomínio de população rural em relação à urbana, contrariando os índices do Brasil e Bahia, onde há predomínio maciço da população urbana. Entretanto, o estado da Bahia possui, ainda que não predominante, uma grande população rural. Neste ponto, o território do Sisal segue esta tendência. O período de 1970 a 2010 foi escolhido por conta da disponibilidade de dados e informações dos Censos Demográficos, realizados a cada 10 anos, pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. É neste período, também, que se intensifica o avanço da urbanização no Brasil, e surge uma grande quantidade de cidades, com a modificação das relações sociais e de trabalho, e o avanço do meio técnico-científico-informacional. Concluímos que esta dinâmica populacional aponta para o crescimento de municípios que não estão entre os dois maiores do território. Isto indica uma dispersão da população pelo território, ao invés de uma concentração em um único núcleo urbano, como pode ser observado em outros territórios de identidade, e até mesmo no próprio estado da Bahia. O território do Sisal aumentou sua população no período analisado, mas ainda contém um considerável contingente de população rural, que ultrapassa de forma razoável o total urbano. Entretanto, o crescimento das populações de alguns municípios indica que a população urbana do território tende a crescer, e este índice pode ser superado nos próximos anos.

INTRODUÇÃO

Os territórios de identidade são a atual forma de regionalização do estado da Bahia, consolidada em 2007, no governo Jacques Wagner (2007-2010). O Estado hoje é dividido em 27 territórios de identidade, compostos pelos seus 417 municípios, sendo a divisão relacionada à identidade entre municípios limítrofes e/ou próximos.

O Território de Identidade do Sisal compreende a faixa climática do semiárido, e é composto por 20 municípios (Araci, Barrocas, Biritinga, Candeal, Cansanção, Conceição do Coité, Ichú, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Retirolândia, Santaluz, São Domingos, Serrinha, Teofilândia, Tucano e

Valente), possui população total de 582.329 habitantes, sendo a população urbana 249.167 (equivalentes a 43% do total) e a população rural 333.162 (equivalentes a 57% do total), como mostra a tabela 1.

Tabela 1- população total, urbana e rural total e relativa, urbana na sede municipal, área total e densidade demográfica, de cada município do território do Sisal (2010).

Municípios	População residente					Área total (km ²)	Densidade demográfica (hab/km ²)
	Absoluta (hab.)			Relativa			
	Total	Urbana	Rural	Urbana	Rural		
	582.329	249.167	333.162	43	57	20.398,80	40,42
Araci	51.651	19.638	32.013	38	62	1.556,10	33,19
Barrocas	14.191	5.695	8.496	40,1	59,9	201	70,62
Biritinga	14.836	3.517	11.319	23,7	76,3	550	26,97
Candeal	8.895	3.476	5.419	39,1	60,9	445,1	19,99
Cansanção	32.908	11.021	21.887	33,5	66,5	1.344,80	24,47
Conceição do Coité	62.040	36.278	25.762	58,5	41,5	1.016,00	61,06
Ichu	5.255	3.365	1.890	64	36	127,7	41,16
Itiúba	36.113	9.699	26.414	26,9	73,1	1.722,70	20,96
Lamarão	9.560	2.085	7.475	21,8	78,2	174,3	54,84
Monte Santo	52.338	8.845	43.493	16,9	83,1	3.186,90	16,42
Nordestina	12.371	3.921	8.450	31,7	68,3	461,2	26,82
Queimadas	24.602	12.492	12.110	50,8	49,2	2.024,20	12,15
Quijingue	27.228	6.377	20.851	23,4	76,6	1.342,90	20,27
Retirolândia	12.055	6.722	5.333	55,8	44,2	181,5	66,43
Santaluz	33.838	20.795	13.043	61,5	38,5	1.559,70	21,70
São Domingos	9.226	5.916	3.310	64,1	35,9	326,9	28,22
Serrinha	76.762	47.188	29.574	61,5	38,5	658,9	116,5
Teofilândia	21.482	6.692	14.790	31,2	68,8	335,5	64,02
Tucano	52.418	21.958	30.460	41,9	58,1	2.799,10	18,73
Valente	24.560	13.487	11.073	54,9	45,1	384,3	63,9

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

O presente trabalho propõe uma caracterização da dinâmica populacional do território do Sisal no período entre os anos de 1970 e 2010, buscando levantar discussões sobre os motivos que justificam esta dinâmica, e quais as suas implicações para a organização do espaço nos municípios que compõem este território.

DESENVOLVIMENTO

O estado da Bahia contém uma população total de 14.016.906 habitantes, sendo uma população urbana de 10.102.476 (equivalente a 72% do total) e a população rural de 3.914.430 habitantes (equivalente a 28% do total). A diferença de quantidade entre as populações urbana e rural é bastante significativa. Concordando com Sposito (2010), entende-se que o avanço da urbanização está atrelado ao avanço do capitalismo, que redesenhou, ao longo do século XX, a dinâmica populacional no mundo, levando as

peças do campo para as cidades. Isto gerou uma multiplicação da quantidade de cidades e do contingente populacional destas, que então, passam a superar, em termos populacionais, o campo.

No Brasil, isto não é diferente. De acordo com os dados censitários mais recentes (IBGE, 2010), 84% dos 190.000.000 de habitantes do país, vive em zonas urbanas. É preciso compreender que, quando se trata de população urbana, não estamos nos referindo simplesmente ao núcleo central de uma cidade, mas sim à definição legal sobre o que é urbano. Esta delimitação envolve outras localidades, com aspectos e formas que misturam rural e urbano, muitas vezes com o rural predominando, com uma população que, conforme Silva (2003) [...]deveria ser avaliada, a rigor, como população rural já que vive em núcleos muito pequenos com predomínio de atividades rurais [...]”mas são definidas como urbano. Juntamente com Rocha, este mesmo autor chama atenção para a configuração da delimitação oficial de zonas urbanas e rurais no Brasil:

[...]Com efeito, Borges (1993) e Leão (1994) chamaram a atenção, com justa razão, para o fato de que a população urbana na Bahia, como de resto em todo o Brasil, é conceituada oficialmente pelo IBGE, com base no Decreto-lei 311 de 1938, como a população residente nas cidades, definidas como sedes de municípios, e nas vilas, sedes dos distritos municipais, independente do seu tamanho demográfico, e que, dessa forma, o urbano compreende um número muito grande de pequenos núcleos, com características bem mais rurais do que urbanas. (SILVA e ROCHA, 2006, p. 93)

Assim, pode-se perceber que, caso a delimitação considerasse as formas como se apresenta a organização espacial, a população rural, no Brasil, seria maior do que é hoje. Provavelmente, não superaria a população urbana, mas seria numericamente mais significativa no país.

Entretanto, apesar do grande predomínio de população urbana sobre rural no Brasil, o estado da Bahia se destaca pela sua quantidade de população rural: XX% de XX habitantes, são considerados como população do campo, restando XX% para a população urbana. Lógico que isso não significa que a população rural é maioria, sequer há alguma tendência de crescimento deste percentual, mas, em comparação com outros estados, a população rural é significativa, e o estado fica bem acima da média nacional. Conforme Silva e Rocha (2006), “[...]é preciso registrar que a população rural da Bahia

é a maior população rural, em termos absolutos, dentre os Estados brasileiros e o Estado ocupa a 6ª posição em termos relativos.”.

Observamos que o território de identidade do Sisal reflete parcialmente esta questão, pois neste, dos 582.329 habitantes, 57% são considerados como população rural. O território possui características de semiaridez e é marcado pelo cultivo do sisal. Silva (2010) reflete sobre a importância deste cultivo no território:

“O sisal (agave sisalana) é uma planta que adaptou-se muito bem às condições de semiaridez e fornece uma fibra com a qual é possível fabricar fios, cordas, tapetes, carpetes, etc. Essa possibilidade gerou uma indústria sisaleira, principalmente nos municípios de Valente, Conceição do Coité, Retirolândia e São Domingos, e uma intensa atividade rural onde a plantação de sisal é, na maioria dos municípios, a base da economia.” (SILVA, 2010, p. 348)

Os dados dos Censos Demográficos do IBGE sobre o total de população nos municípios do território do Sisal, entre os anos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010, permitem inferir que o território teve sua população total elevada em aproximadamente 70%, partindo de 342.974 habitantes, em 1970, para 582.329 habitantes em 2010. Este crescimento é bastante acentuado, especialmente se considerarmos um período de 40 anos, e que o território do Sisal não é marcado pela presença de grandes cidades.

METODOLOGIA EMPREGADA

Para realizar esta análise, primeiramente, foram colhidas informações a respeito da temática discutido nesse trabalho, a partir de diversos teóricos. Houve a preocupação em relacionar a pesquisa com discussões existentes sobre dinâmica populacional, migração, urbanização, avanço da urbanização, e reflexos do capitalismo na dinâmica populacional. Além disso, há também algumas discussões referentes ao território do Sisal, bem como à própria noção do que são os territórios de identidade.

Em seguida, foram colhidos dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) sobre quantidade de população nos municípios da área investigada. Os dados baseiam-se nos Censos Demográficos, realizados pelo IBGE a cada 10 anos. Considerou-se ideal a análise a partir de 1970, período em que começa a haver uma expansão da quantidade de cidades no Brasil, há a expansão do rodoviarismo no país e suas interferências na organização do espaço brasileiro e baiano. Também é a partir

deste ano que estão disponíveis dados mais detalhados do Censo Demográfico, que permitem uma análise mais rebuscada e concisa, inferindo com mais facilidade as particularidades presentes no espaço analisado. Vale ressaltar que, apesar de normalmente, o Censo ser realizado a cada 10 anos, sempre no último ano da década, o Censo previsto para 1990 não pôde ser realizado naquele ano por problemas técnicos do próprio IBGE, instituto que realiza a contagem. Assim, este censo foi adiado e aconteceu no ano de 1991. Esta análise parte de 1970 e termina em 2010, censo mais recentemente realizado, que, embora não forneça, ainda, todas as informações possíveis sobre o Brasil, já fornece as informações básicas necessárias para esta pesquisa.

A utilização da contagem mais recente permite uma maior precisão nas análises, e maior relação com a atualidade, o momento vivenciado pelos municípios hoje em dia. Vale ressaltar que a denominação Território de Identidade do Sisal só é válida na contagem de 2010, pois a regionalização em territórios de identidade aconteceu a partir do ano de 2007. Os municípios analisados são os mesmos, e todos integram, desde 2007, o território de identidade do Sisal.

Em seguida, foram tabulados os dados obtidos no IBGE, relacionando os municípios e suas populações totais no ano de cada Censo Demográfico. Com estas tabelas, foi possível calcular o percentual de crescimento de cada município do Território, o que foi considerado a maneira mais eficaz de compreender como se dá o crescimento populacional. A tabela foi analisada e discutida, e procurou-se entender as razões que explicassem melhor cada dado obtido.

MUNICÍPIOS EMANCIPADOS DURANTE O PERÍODO DE ANÁLISE

Para o município de Barrocas, não foi possível realizar uma análise de crescimento populacional neste período. O local deixou de integrar o município de Serrinha em 2000, após a realização do Censo Demográfico pelo IBGE naquele ano. Seu contingente populacional é de 14.191 habitantes, de acordo com o Censo 2010, único realizado na localidade já estabelecida como município. Esta contagem, entretanto, não pode ser deixada de lado nesta discussão. Caso não houvesse acontecido a emancipação de Barrocas, os seus 14.191 habitantes ainda integrariam a população total de Serrinha, que acrescidos aos seus atuais 76.762 habitantes, levariam o município à marca de 90.953 habitantes, beirando a faixa dos 100.000 habitantes, marca

que, na Bahia, só foi alcançada, até 2010, por 16 municípios, incluindo a capital do estado.

Além de Barrocas, outros dois municípios foram emancipados durante estes 40 anos: Nordestina e São Domingos. O primeiro foi emancipado do município de Queimadas, em 1985. O segundo foi criado a partir do município de Valente, em 1989. Para ambos, os dados disponíveis são dos anos de 1991, 2000 e 2010. Não se pode equiparar o crescimento desses dois municípios com o registrado na maioria dos municípios do território do Sisal, que já existiam em 1970. Esse trabalho realiza a análise de todos os municípios do território, incluindo estes, mas chama atenção para que deva haver uma relativização do crescimento ou decréscimo destes dois.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DO CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO DO TERRITÓRIO DO SISAL

De acordo com a tabela 2, os municípios de Araci e Santaluz apresentam os maiores índices de crescimento populacional no território do Sisal neste período.

Tabela 2- quantidade de população e percentual de crescimento populacional de cada município do atual Território de Identidade do Sisal, nos anos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.

Município	1970	1980	1991	2000	2010	Percentual de crescimento
Araci - BA	23661	32225	45341	47584	51651	118,00%
Barrocas - BA	-	-	-	-	14191	-
Biritinga - BA	10047	10478	14620	14641	14836	47,00%
Candeal - BA	9718	10772	10728	10121	8895	-8,00%
Cansanção - BA	18790	24421	30903	31947	32908	75,00%
Conceição do Coité - BA	35111	41436	52338	-56317	62040	77,00%
Ichu - BA	4771	5283	8596	5593	5255	10,00%
Itiúba - BA	26033	30549	34403	35543	36113	39,00%
Lamarão - BA	6251	9358	10275	9523	9560	53,00%
Monte Santo - BA	36130	42178	51280	54552	52338	45,00%
Nordestina - BA	-	-	9315	11800	12371	33,00%
Queimadas - BA	22830	27259	23162	24613	24602	8,00%
Quijingue - BA	16001	19621	23958	26376	27228	70,00%
Retirolândia - BA	9019	10402	11300	10891	12055	34,00%
Santaluz - BA	16312	23119	30634	30955	33838	107,00%
São Domingos - BA	-	-	10276	8526	9226	-10,00%
Serrinha - BA	47172	57467	76013	83206	76762	63,00%
Teofilândia - BA	12382	15095	21570	20432	21482	73,00%
Tucano - BA	31753	36493	46618	50948	52418	65,00%
Valente - BA	16993	21791	17830	19145	24560	44,00%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Araci saltou de 23.661 habitantes em 1970 para 51.651 habitantes em 2010, crescimento de 118%. Já Santaluz saltou de 16.312 em 1970, para 33.838 habitantes em 2010, com taxa de 107% de crescimento. Os números mostram que houve mais do que uma duplicação da população total destes dois municípios. De acordo com a tabela X, os dois municípios apresentaram um salto neste crescimento, entre 1970 e 1991. Para 2000 e 2010, os índices de crescimento não foram tão significativos, mas também não chegaram a se tornar negativos, o que indica que os dois municípios ainda podem aumentar estes índices nos próximos recenseamentos domiciliares. O crescimento das duas cidades foi tão grande, que Araci passou de 6º maior município da então região sisaleira da Bahia, em 1970, para 5º maior do território do Sisal em 2010. Em Santaluz, a mudança foi ainda mais significativa: o município passou de 10º para 7º maior na área.

Este percentual de crescimento ultrapassa até mesmo os dois municípios mais populosos do território, e únicos que não classificados pelo IBGE (2008) como Centros Locais: Serrinha e Conceição do Coité. De acordo com Anton e Araújo (2012), na classificação REGIC (IBGE, 2008), o território do Sisal é composto por 18 municípios classificados como Centros Locais, e mais dois classificados como Centros de Zona, sendo Serrinha (município mais populoso do território) um Centro de Zona A, e Conceição do Coité (segundo mais populoso) um Centro de Zona B. Esta situação evidencia a centralidade exercida pelos dois municípios classificados como centros de zona, Serrinha e Conceição do Coité. Ainda de acordo a estes autores, esses dois municípios detém maior quantidade de elementos de comércio e serviços, o que gera uma rede urbana que tem estas duas cidades como pólos centrais.

É possível perceber que esses dois municípios são os mais populosos do território do Sisal, sendo Serrinha com 76.762 habitantes, e Conceição do Coité com 62.040 habitantes, e suas populações cresceram de forma significativa no período analisado. Isto nos leva a crer que estes dois municípios tendem a exercer centralidade no território do Sisal ainda por muitos anos, e que as migrações internas neste território se direcionam para os dois municípios. Serrinha aumentou de 47.172 habitantes em 1970, para 76.762 em 2010. O município teve sua população aumentada substancialmente a cada década, até 2000. Em 2010, houve um pequeno decréscimo populacional, explicado pela emancipação político-administrativa de Barrocas. O município de Conceição do Coité, segundo mais populoso do território, apresentou

crescimento significativo no período investigado. Saltou de 35.111 habitantes em 1970 para 62.040 habitantes em 2010, com um percentual de 77% de crescimento, terceiro maior no território do Sisal, atrás apenas de Araci e Santaluz. Se considerarmos somente o período entre 2000 e 2010, entretanto, Conceição do Coité obteve um crescimento maior do que aqueles dois municípios, havendo um acréscimo de 5723 habitantes, significativo para um período de 10 anos.

Além de Araci, Santaluz, Serrinha e Conceição do Coité, outros cinco municípios do território do Sisal apresentaram, neste período, taxa de crescimento superior a 50%: Cansanção cresceu 75%, Teofilândia se elevou em 73%, Quijingue em 70%, Tucano em 65% e Lamarão em 53%. Isto representa e auxilia de forma relevante na compreensão do crescimento populacional do território do Sisal, pois significa que quase a metade dos municípios do território elevaram substancialmente a sua população no período. Ainda há que se considerar que entre os outros municípios, que apresentaram taxas menores que 50%, há três que foram emancipados depois de 1970: Nordestina e São Domingos, recenseados como municípios a partir de 1991, e Barrocas, a partir de 2010. Assim, é natural que o índice de crescimento destes três ainda não seja tão significativo, especialmente Barrocas, cujo índice sequer pode ser calculado, visto que, por conta da data de sua emancipação, só há uma contagem de população disponível para o município (2010).

Entre os 10 municípios que apresentaram crescimento inferior a 50%, se destacam como maiores índices, Biritinga, Monte Santo e Valente, com taxas de 47%, 45% e 44%, respectivamente. Itiúba, Retirolândia e Nordestina também tem crescimento avançado, com taxas de 39%, 34% e 33%, respectivamente. Já os municípios de Ichu e Queimadas apresentaram crescimento de apenas 10% e 8% respectivamente. O primeiro chama a atenção pelo súbito crescimento em 1991, onde passou de 5283 para 8596 habitantes, com taxa de 63%, e posterior declínio, caindo, em 2000 para 5593 habitantes, apresentando decréscimo praticamente igual ao crescimento outrora registrado. Os municípios de Candéal e São Domingos são os únicos no território do Sisal que apresentaram decréscimo populacional geral no período. Candéal apresenta uma taxa de 8% de decréscimo, ou crescimento negativo da população. Já São Domingos apresenta uma taxa de 10% de decréscimo. Vale ressaltar, entretanto, que São Domingos não se enquadra na mesma análise que os demais municípios do

território, visto que só há dados populacionais disponíveis a partir de 1991. O município foi emancipado de Valente em 1989.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O território do Sisal parece caminhar para um equilíbrio parcial de população entre alguns de seus municípios. Em outros casos, poderia-se esperar que as duas cidades mais populosas, especialmente sendo centros de rede urbana, como são, aumentassem mais significativamente a sua população, em relação às demais. Entretanto, foi possível verificar que as duas cidades que mais cresceram nos últimos anos, duplicando a sua população e indo mais além, são centros locais (IBGE, 2008), e não são as duas mais populosas.

É possível que no próximo Censo Demográfico, que deverá ser realizado no ano de 2020, a população de Araci esteja bem mais próxima das populações de Conceição do Coité e Serrinha, podendo até mesmo ultrapassar alguma das duas. Santaluz, por sua vez, pode se tornar o quarto mais populoso município do território.

Com o crescimento da população, pode-se esperar modificações na classificação REGIC para estas cidades, que podem “subir” de nível, deixando de ser centros locais para se tornar centros de zona. Serrinha, por sua vez, deve ultrapassar em breve os 100.000 habitantes, alçando ao porte de cidade média, e deve passar a concentrar mais serviços e comércio, função que já exerce no território do Sisal. Estas cidades, com o passar do tempo, devem depender menos ainda de Feira de Santana para comércio e serviços básicos, passando a ter centros no próprio território onde estão inseridas.

As populações de São Domingos e Candéal, embora tenham decrescido nos últimos anos, não apresentam uma grande tendência a continuarem diminuindo. Os dois municípios devem aumentar relativamente a população nos próximos anos.

REFERÊNCIAS

ANTON, Rafael R. B.; ARAÚJO, O. **Caracterização da rede urbana dos territórios de identidade do Sisal, Portal do Sertão e Piemonte da Diamantina**. Relatório final de projeto de pesquisa de iniciação científica. UEFS/PPPG, 2012.

SILVA, Onildo Araújo da. A Influência recíproca na ação: o Estado e as associações no território do Sisal. In: COELHO-NETO, A. S.; SANTOS, E. M. C.; SILVA, O. A. da. **(Geo)grafias dos movimentos sociais**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2010

SILVA, Sylvio Bandeira de Mello e. O problema regional baiano: novas e velhas questões. In: SILVA, Sylvio Bandeira de Mello e; SILVA, Barbara-Christine Nentwig. **Estudos sobre globalização, território e Bahia**. Salvador: UFBA. Mestrado em Geografia, Departamento de Geografia, 2003.

SILVA, B.C.N. e ROCHA, A.P. Análise da dinâmica da urbanização no Estado da Bahia – 1940/ 2000. In: SILVA, S.B.M. e SILVA, B.C.N. **Estudos sobre globalização, território e Bahia**. 2ª ed. Salvador, UFBA, 2006.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Novas redes urbanas: cidades médias e pequenas no processo de globalização. In: **Geografia**, Rio Claro, v. 35, n.1, p. 51-62, jan./abr. 2010